

Seleção de filmes para ver e rever

O ÚLTIMO DUELO (2021)

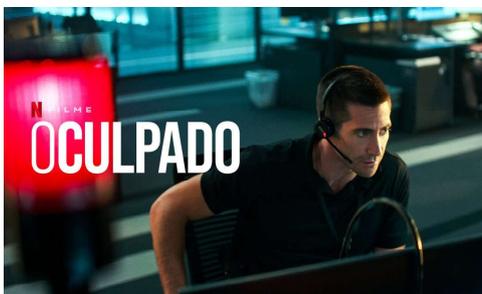
POR QUE VER: no final do século XIV, na França, dois amigos escudeiros (Jean de Carrouges e Jacques Le Gris) seguem caminhos diferentes. Pelo inusitado roteiro, baseado em fatos, tendo como referência *Rashomon* de Kurosawa, narrando três versões do possível estupro de Margarite de Carrouges por Jacques Le Gris: a primeira versão contada por Jean, a segunda por Jacques e a terceira (a verdadeira) por Margarite.

DIRETOR E ATORES: dono de filmografia incontestada (*Blade Runner*, 1982; *Perigo na Noite*, 1987; *Thelma & Louise*, 1991; *O Gladiador*, 2000; *O Gangster*, 2007), Ridley Scott dirige ótimo elenco tendo à frente Matt Damon (*Gênio Indomável*, 1997; *O Talentoso Ripley*, 1999; *A Identidade*, *A Supremacia* e *O Ultimato Bourne*, 2002, 2004, 2007; *Perdido em Marte*, 2015; *Ford versus Ferrari*, 2019), Adam Driver (*Frances Ha*, 2012; *Paterson*, 2016; *Infiltrado no Klan*, 2018; *História de um Casamento*, 2019), Ben Affleck (*Gênio Indomável*, 1997; *Argo*, 2002; *Atração Perigosa*, 2010; *Garota Exemplar*, 2014; *O Contador*, 2016) e Jodie Comer (*Free Guy: Assumindo o Controle*, 2021).

NÃO PERCA DE VISTA: na segunda parceria entre Matt Damon e Ben Affleck como roteiristas, após 24 anos de interregno por *Gênio Indomável*, desta vez em parceria com Nicole Holofcener (diretora do sensível *À Procura do Amor*, 2013); nos cenários e costumes de época até o requinte das citações literárias, a ponto de dois dos livros mais populares da Idade Média (o poema alegórico, onde estão contidas todas as artes do amor, *O Romance da Rosa*, de Guillaume de Lorris e Percival de Chrétien de Troyes) serem citados no belo diálogo entre Margarite e Jacques, segundo a versão do último; na catedral de Notre Dame, ainda em fase de construção; nas intensas cenas de batalha, culminando com o duelo que dá título ao filme; no valor que se dava (que se dá?) à palavra da mulher vítima de assédio sexual.



O CULPADO (2021)



POR QUE VER: refilmagem mais intensa do dinamarquês *Culpa*. Policial que cumpre jornada de trabalho atendendo ocorrências pelo telefone se depara com caso de rapto. Pela tensão ininterrupta do filme. Pelo excelente *tour de force* de Jake Gyllenhaal, no papel do policial.

DIRETOR E ATORES: Antoine Fuqua (*Dia de Treinamento*, 2001; *Lágrimas do Sol*, 2003; *Rei Arthur*, 2004; *Atirador*, 2007; *O Protetor*, 2014; *Sete Homens e um Destino*, 2016; *O Protetor 2*, 2018), volta a dirigir Jake Gyllenhaal (*Donnie Darko*, 2001; *O Segredo de Brokeback Mountain*, 2005; *Zodíaco*, 2007; *Entre Irmãos*, 2009; *Os Suspeitos*, 2013; *O Abutre*, 2014; *Animais Noturnos*, 2016) após o ótimo *Nocauté* (2015), neste exasperante *thriller*.

NÃO PERCA DE VISTA: na cópia quase fiel do filme original, realizado em apenas duas semanas; no ritmo e na montagem feita pelo diretor Antoine Fuqua, considerado por alguns críticos como o melhor montador de filmes na atualidade; Em como Fuqua se destaca na direção de atores – assim como a parceria com Denzel Washington rendeu a este último as suas melhores interpretações, o mesmo acontece com Gyllenhaal; na história pregressa do policial, que muito ajuda a entender seu desespero existencial; em toda a vasta obra de Dostoiévski, cujos personagens sempre fazem julgamento precipitado de pessoas e situações.

CRY MACHO: O CAMINHO PARA REDENÇÃO (2021)

POR QUE VER: porque é um filme de Clint e talvez seu último como ator. A história do cowboy aposentado protagonizado por um encarquilhado Clint nos seus 91 anos, mas com a sabedoria que apenas a experiência pode proporcionar. Se em *Gran Torino*, Clint ensinava ao adolescente coreano os fundamentos de ser Homem, aqui ele repassa a lição para o adolescente mexicano no road movie baseado no romance homônimo de N Richard Nash.

DIRETOR E ATORES: Clint Eastwood inclui em sua extensa e soberba filmografia (*Cavaleiro Solitário*, 1985; *Bird*, 1988; *Os Imperdoáveis*, 1992; *As Pontes de Madison*, 1995; *Sobre Meninos e Lobos*, 2003; *Menina de Ouro*, 2004; *As Cartas de Iwo Jima*, 2006; *Gran Torino*, 2008; *A Mula*, 2018) mais uma obra digna de seu imenso e merecido prestígio.



NÃO PERCA DE VISTA: no título do filme, que dá margem a várias interpretações; no romance entre Clint e a bela e madura mexicana ao som de *Sabor a Mi* com Eydié Gormé & Trio Los Panchos; no bem elaborado roteiro de Nick Schenk, roteirista contumaz de Clint (*Gran Torino* e *A Mula*) e de Nash, autor da novela; em como é difícil não se convencer da superioridade dos cineastas americanos em atividade (Clint, Martin Scorsese, Spielberg, Ridley Scott, Antoine Fuqua, Jordan Peele etc) sobre os seus congêneres europeus, enquanto diretores asiáticos do extremo (Japão, China, Coreia do Sul, Taiwan e Tailândia) e médio oriente (Irã, Líbano, Israel e Palestina) começam a dar mostras de grande vitalidade; em como o republicano Clint que começou a sua carreira atuando em *spaguetti westerns* e interpretando o policial Dirty Harry com a sua frase predileta ("Go ahead, make my day") conseguiu ser uma unanimidade artística, mesmo entre os democratas americanos mais radicais.

BELA VINGANÇA (2020)

POR QUE VER: vencedor de 109 prêmios internacionais, incluindo o Oscar de roteiro original (*Emerald Fennel*). Pelo inusitado roteiro em que uma jovem simula entorpecimento dos sentidos para se vingar de feminicidas e assemelhados.

DIRETOR E ATORES: a atriz (*Albert Nobbs*, 2011; *Anna Karenina*, 2012; *A Garota Dinamarquesa*, 2015; *The Crown*, 2019) e roteirista (*Killing Eve*, 2019) Emerald Fennel estreia em grande estilo no seu primeiro longa-metragem dirigindo a excelente Carey Mulligan (*Educação*, 2009; *Drive*, 2011; *O Grande Gatsby*, 2013; *Longe Deste Insensato Mundo*, 2015; *A Escavação*, 2021).

NÃO PERCA DE VISTA: nas surpresas do roteiro que fazem esquecer o péssimo (com direito a spoiler) título em português; no belo título original *Promising Young Woman*; no quanto homens e mesmo mulheres em posições de coordenação ou chefia são coniventes com o assédio masculino; nos empolgantes filmes que exploraram a vingança da mulher [(*Esposamante*, 1977 de Marco Vicario; *Dogville*, 2003 de Lars von Trier; *Kill Bill 1 e 2* (2013, 2014) de Quentin Tarantino), *Phoenix*, 2014, de Christina Petzold]].



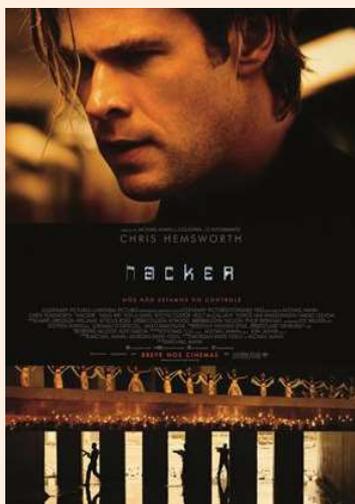
ARTIGO 15 (2019)

POR QUE VER: filme indiano que faz jus aos inúmeros prêmios que recebeu. O filme mescla assunto de interesse local, o sistema de casta indiano, com aspecto de interesse geral, o feminicídio.

DIRETOR E ATORES: Anubhav Sinha dirige Ayushmann Khurrana no papel do policial designado a desvendar o crime.

NÃO PERCA DE VISTA: na dificuldade de adesão à justiça em sociedades em que grande parte da população convive com diferenças de casta e de gênero; em como o preconceito com as castas na sociedade indiana se assemelha com o preconceito de classe na sociedade brasileira; em como as semelhanças entre os dois grandes países, Índia e Brasil, são maiores que as suas diferenças.

CULT

HACKER (2015)

POR QUE VER: pelo *wishful thinking* de se ver uma cooperação entre EUA e China. Pela atualidade do tema (cyberterrorismo) que à época era vislumbrado mais sob ótica da guerra nuclear ou conflito comercial e menos sob o domínio dos hackers das autocracias com motivação para instalação de democracias iliberais.

DIRETOR E ATORES: o grande Michael Mann (*Fogo contra Fogo*, 1995; *O Informante*, 1999; *Colateral*, 2004) dirige, em seu mais subestimado filme, o belíssimo Chris Hemsworth (*Thor*, *Os Vingadores*), pouco reconhecido pelo seu talento até *Hacker*, e a diva Viola Davis (*Histórias Cruzadas*, 2011; *As Viúvas*, 2018; *A Voz Suprema do Blues*, 2020).

NÃO PERCA DE VISTA: no ritmo ágil do filme, mas na dose certa, para melhor se compreender o complexo tema; em como inúmeros belos artistas (Tom Cruise, Brad Pitt, Margot Robbie) demoraram a encontrar um bom papel até ter o seu talento reconhecido.

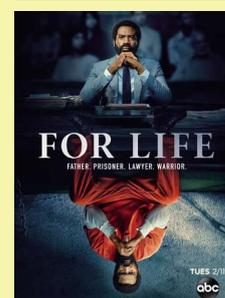
SÉRIES

CLICKBAIT (2021)

Postagem em rede social acusa suposto predador sexual que será executado se a mensagem receber 5 milhões de cliques. Episódios eletrizantes em que a rede é mostrada em toda a sua complexa virtualidade. As belas e carismáticas Betty Gabriel e Zoe Kazan, respectivamente esposa e irmã do predador, tem ótimos desempenhos. A relevância do assunto confere à série elementos não só de puro entretenimento, onde nada parece o que é, mas de grande didatismo.

**FOR LIFE** (2021)

Baseado em fatos, prisioneiro negro injustamente condenado à prisão perpétua, se forma em direito e se torna advogado dos réus. Filme americano de tribunal que faz jus à sua rica herança no gênero. O roteiro mostra as nuances de várias ocorrências prisionais em que tanto o advogado quanto a progressista coordenadora do presídio têm de mostrar grande habilidade e flexibilidade em gerenciar as diferentes situações, tentando sempre não ferir princípios éticos fundamentais. A ótima interpretação de Nicholas Pinnock no papel do advogado Aaron Wallace é claramente calcada em atuações de Denzel Washington, o que de modo algum a desmerece. Destaque também para Indira Varma, no papel de coordenadora do presídio, e para Joy Bryant, a bela esposa de Wallace.

**SOMBRAS DA GUERRA** (2020)

Policia americano é enviado para organizar um Departamento de Polícia em Berlim no pós-guerra (1946). Neste roteiro original que mostra os diferentes ambientes da Berlim dividida entre as quatro potências ganhadoras da Segunda Guerra: Estados Unidos, União Soviética, Inglaterra e França, os suecos Mans Marlin e Björn Stein dirigem o charmoso Taylor Kitsch (*Selvagens*, 2012; *Crime sem Saída*, 2019), o ótimo Sebastian Koch (*A Vida dos Outros*, 2006; *Ponte dos Espiões*, 2015) e a excepcional Nina Hoss (*Phoenix*, 2014). Não perca de vista nos diferentes grupos e interesses envolvidos no pós-guerra imediato; no dilema ético do policial (Kitsch) dividido entre o seu dever profissional e a lealdade familiar; na destruição física associada à ruína moral na Alemanha pós-guerra; no belo título do original (*Defeated* - Derrotados).

**OS DOZE JURADOS** (2019-2020)

Nesta série belga, doze jurados formam júri de ré acusada de matar recentemente a própria filha e de ter matado a sua melhor amiga há 16 anos. Diferentemente de outros filmes de tribunal, aqui há a manifestação concomitante de advogados, promotores, juiz e júri no interrogatório da ré e testemunhas. O suspense é a tônica e os dramas privados dos jurados são mostrados concomitantemente às cenas de tribunal. Preste atenção na atuação do advogado de defesa, protagonizado pelo grande ator belga Josse De Pauw, que esbanja inteligência e ironia.

**SEVEN SECONDS** (2018)

Ganhador de vários prêmios de filmes para televisão, inclusive um Emmy para Regina King. Produção esmerada, sendo o piloto da série dirigido por Gavin O'Connor (*O Contador*, 2016). Policial branco atropela adolescente negro por acidente. A partir deste pequeno *plot* se desenvolve uma trama eletrizante onde temas como justiça, amizade, culpa e racismo são explorados sem personagens estereotipados. Preste atenção em todo o elenco, tendo à frente Regina King (*Ray*, 2004; *Se a Rua Beale Falasse*, 2018) mais uma vez brilhante como a mãe do rapaz acidentado.

